



U.T.I e hospitalização: setor em evolução que vem salvando diversas vidas

As indicações de maior uso estão associadas a continuidade do tratamento ambulatorial de alta frequência e rotineiramente utilizado pelos médicos veterinários do setor da clínica médica, na monitorização do paciente em seu pós-operatório imediato, preconizando o sucesso no tratamento cirúrgico, possuindo também, grande aceitação pelos clínicos e cirurgiões e na observação de pacientes que possam apresentar um quadro em evolução.

No atual contexto, o setor de hospitalização é composto por duas unidades, a semi-intensivo e a terapia intensiva, de acordo com a gravidade do paciente. Com o maior conhecimento das enfermidades e a evolução dos diagnósticos à beira do leito, a admissão precoce na unidade indicada, passou a ter influência decisiva no sucesso do tratamento.

O setor de hospitalização expandiu as possibilidades do sucesso no tratamento cirúrgico, diminuindo os riscos do ato cirúrgico com a internação e o preparo pré-operatório, assim como a contenção de danos de atos cirúrgicos extensos, contribuindo com o melhor prognóstico e menor incidência na morbi-mortalidade. **Outro aspecto que não deve passar despercebido é a possibilidade de recuperar pacientes que seriam considerados irrecuperáveis em um passado recente, possibilitando novas opções à eutanásia em pacientes graves considerados tratáveis.**

Na medicina veterinária moderna a eficácia da hospitalização está diretamente ligada ao menor tempo de internação, diminuição da morbi-mortalidade, maior

A hospitalização é o ato de monitorizar o paciente de forma contínua e de diferentes intensidades em ambiente hospitalar. A UTI é uma unidade de hospitalização polivalente, que visa reduzir a morbi-mortalidade de pacientes com doenças graves, fornecendo-lhes terapêutica e vigilância ininterruptas, por meio de pessoal e material especializado.

precisão do prognóstico e conseqüentemente maior esclarecimento ao proprietário e melhor condição de vida aos nossos pacientes.

Com o aumento da expectativa de vida dos animais, assim como as novas ferramentas diagnósticas, o médico veterinário se deparou com um ambiente de informações já conhecidas pela medicina humana, porém pouco explorado na medicina veterinária, despertando assim a curiosidade a princípio dos médicos veterinários anestesiologistas para inovadores recursos de se perpetuar a vida de pacientes caracterizados como graves.

A necessidade da interpretação deste conteúdo de evidências, nos direcionou para complexidade de doenças desconhecidas pelo médico veterinário brasileiro.

O empenho e dedicação de profissionais veterinários, assim como a necessidade de instituições para melhores resultados, culmi-

nou com a formação das UTI veterinárias.

A medicina de emergência e cuidados intensivos na atualidade está em desenvolvimento contínuo com uma grande variedade de pesquisas e um impacto clínico ímpar, que vem modificando o manejo do paciente crítico.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) caracteriza-se como “unidade complexa, dotada de sistema de monitorização contínua que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que, com o suporte e tratamento intensivos, tenham possibilidade de se recuperar”.

A UTI nasceu da necessidade de oferecer suporte avançado de vida à pacientes agudamente doentes que, porventura, possuam chances de sobreviver. Destina-se a internação de pacientes com instabilidade clínica e com potencial de gravidade. É um ambiente de alta complexidade, reservado e único no ambiente hospitalar, já que se propõe estabelecer monitorização completa e vigilância 24 horas.

A finalidade do setor de terapia intensiva é oferecer o atendimento por uma equipe multiprofissional ininterrupta, com recursos humanos, equipamentos especializados e procedimentos atualizados, objetivando o sucesso da terapia instituída e o breve regresso domiciliar.



M.V. Lucas de Angelis

Cortes – Colaborador no
serviço de Hospitalização e Terapia
Intensiva do Hospital Veterinário
Santa Inês desde 2006..